

EUTANÁSIA CANINA NOS CENTROS DE CONTROLE DE ZOONOSES

Francisco Rafael Martins Soto¹

SOTO¹, F. R. M. Eutanásia canina nos centros de controle de zoonoses. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR*, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 43-46, jan./jun. 2010.

RESUMO: A eutanásia canina nos centros de controle de zoonoses deve ser realizada de forma criteriosa e ética por médico veterinário, em situações específicas de fase terminal de enfermidades incuráveis e risco epidemiológico de doenças infecciosas. A fim de que a eutanásia seja praticada com o mínimo de estresse para profissionais, proprietários e animais, esse procedimento deve ser regulamentada por leis. Além disso, as técnicas de eutanásia devem resultar em rápida perda da consciência, que significará parada cardíaca ou respiratória e finalmente a ausência de função cerebral, culminando com o óbito. Neste cenário, a eutanásia canina praticada nos serviços de saúde pública preventiva tem gerado muita discussão e questionamentos. Diante desse quadro, atentar para os princípios éticos, legislação e de respeito ao animal para minimizar o desgaste psicológico de funcionários que a executam e redução do sofrimento dos cães é fundamental. Desse modo, este artigo tem por objetivo discutir a problemática da eutanásia canina praticada nos centros de controle de zoonoses, métodos aceitos para o seu procedimento, legislação pertinente e princípios éticos relacionados com a sua execução.

PALAVRAS-CHAVE: Cães. Ética. Legislação. Eutanásia.

CANINE EUTHANASIA AT CENTERS FOR ZOONOSES CONTROL

ABSTRACT: Canine euthanasia must be recommended and performed with strict criteria and ethics by a veterinarian, in cases of untreatable illness, epidemiologic risk of infectious diseases, or as a strategy for animal population control. In order that this procedure causes a minimum of stress for professional, owners and animals, it must be ruled by specific legislation. Euthanasia techniques must result in unconsciousness with consequent cardiac and respiratory arrest, absence of brain function and death. Canine euthanasia has generated polemics and discussion. Facing this situation it is imperative to follow ethics, legislation and animal respect to minimize psychological stress and animal pain. This article has the objective to discuss canine euthanasia problematic at centers for Zoonoses control, the methods accepted for its execution, legislation and ethics related to this procedure.

KEYWORDS: Dogs. Ethics. Legislation.

EUTANASIA CANINA EN LOS CENTROS DE CONTROL DE ZOONOSIS

RESUMEN: La eutanasia canina en los centros de control de zoonosis debe ser realizada con criterio y ética por el médico veterinario, en situaciones específicas de fase terminal, en enfermedades incurables y riesgo epidemiológico de enfermedades infecciosas. Para que la eutanasia sea practicada con el mínimo de estrés a los profesionales, propietarios y animales, ese procedimiento debe ser reglamentado por leyes. Además, las técnicas de eutanasia deben resultar en rápida pérdida de la conciencia, que significará parada cardíaca o respiratoria y finalmente la ausencia de función cerebral, culminando con el óbito. En este escenario, la eutanasia canina practicada en los servicios de salud pública preventiva ha generado mucha discusión y cuestionamientos. Ante ese cuadro, atentar para los principios éticos, legislación y respeto al animal, para minimizar el desgaste psicológico de funcionarios que la ejecutan y reducción del sufrimiento de perros, que es fundamental. Así que, este artículo tiene por objeto discutir la problemática de la eutanasia canina practicada en los centros de control de zoonosis, métodos aceptables para su procedimiento, legislación pertinente y principios éticos relacionados con su ejecución.

PALABRAS CLAVE: Perros. Ética. Legislación. Eutanasia.

1. Introdução

O termo eutanásia, oriundo do grego, significa morte boa. Deve ocorrer com um mínimo de sofrimento possível, tanto para o animal quanto para a pessoa que a executa (BEAVER et al., 2001). A eutanásia canina deve ser realizada por médico veterinário, em situações específicas de fase terminal de doenças incuráveis e risco epidemiológico de doenças infecciosas. A fim de que a eutanásia canina nos centros de controle de zoonoses seja praticada de forma criteriosa e ética, com o mínimo de estresse para profissionais, proprietários e animais, esta deve ser regulamentada por leis (BARTLETT et al., 2005).

Este artigo tem por objetivo discutir aspectos da eutanásia praticada nos centros de controle de zoonoses, métodos aceitos para o seu procedimento, legislação pertinente e princípios éticos relacionados com a sua execução.

2. Desenvolvimento

2.1 Eutanásia nos centros de controle de zoonoses

Os serviços municipais de controle de zoonoses foram criados basicamente com a finalidade de minimizar o problema das doenças transmitidas por cães e gatos à população humana, especialmente a raiva. Apesar da Organização

¹Médico veterinário, Doutor em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses pela FMVZ/USP, Diretor do Centro de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses "Tereza Rodrigues de Camargo"- Estrada da Vargem do Salto Km 4,5, Bairro dos Paes, CEP 18.150-000, Ibiúna, SP.

Mundial da Saúde questionar o procedimento da eutanásia como estratégia de controle populacional canino em áreas urbanas (WHO, 2005), muitos países ainda utilizam este método na tentativa de controlar as populações desses animais (PERACHO et al., 2003).

Nos Estados Unidos, estima-se que até 1995, seis a 18 milhões de cães foram eutanasiados anualmente (PATRONECK; GLICKMAN; MOYER, 1995). Estes números indicaram que de 10 a 25% da população canina deste país foi eliminada a cada ano (OLSON; MOULTON, 1993).

Rowan^b (1994) descreveu que a eutanásia de cães saudáveis é inaceitável numa sociedade que busca animais de companhia. Como segundo aspecto, considerou a eutanásia foco central de uma sociedade consumista que vê o animal como um objeto descartável. Entendia o autor que deveria existir uma grande pressão social para resolver o problema dos animais abandonados, reduzindo a eutanásia de animais saudáveis. Outro fato polêmico era o gasto de 1 bilhão de dólares a cada ano nos EUA com a morte destes animais. Tornase então, imperativo alertar as pessoas para os seus deveres frente à sociedade e a responsabilidade que devem ter com os seus cães, a fim de evitar a eutanásia destes animais (PATRONECK et al., 1996; SOTO, 2003). Chegar a um ponto de equilíbrio será o grande desafio a ser vencido (MONDELLI et al., 2004; NOVA, 1998).

Estudos mais recentes do século XXI têm indicado mudanças no comportamento da população dos EUA em relação aos seus animais de companhia. Fatores prevalentes de eutanásia canina no século passado, responsáveis pela morte de milhões de cães como comportamento alterado e de saúde dos animais vem decrescendo nos EUA (ROGELBERG, REEVE, SPITZMÜLLER; 2007).

As técnicas de eutanásia devem resultar em rápida perda da consciência, que significará parada cardíaca ou respiratória e finalmente a ausência de função cerebral, culminando com o óbito (VIEIRA et al., 2006).

A eutanásia canina nos centros de controle de zoonoses tem gerado muita discussão e questionamentos por três motivos principais:

a) Vários trabalhos têm mostrado a sua ineficácia no controle populacional de cães (NASSAR; MOSIER; WILLIAMS, 1984; OLSON; MOULTON, 1993; REICHMANN, 2000; ROWAN^a, 1994, SOTO, 2003; SOTO, et al., 2006);

b) O grande desgaste psicológico que este tipo de procedimento provoca nas pessoas que o executa. Neste particular, os funcionários de centros de controle de zoonoses são os mais afetados, podendo ser desencadeados nestas pessoas, distúrbios psíquicos e fisiológicos como: desmotivação ao trabalho, depressão, irritabilidade, alcoolismo e impotência sexual. Há risco também de adquirir zoonoses (SOTO et al., 2005). O acompanhamento psicológico por um profissional especializado é fundamental nestes casos (BEAVER et al., 2001);

c) Métodos de eutanásia canina praticados (BEAVER et al., 2001).

Estudo desenvolvido em Taiwan destacou que 52% dos proprietários de cães daquele país concordaram com a

eutanásia de seus animais ou de cães abandonados nas vias públicas (WENG et al., 2006). No Brasil, o Município de São Paulo eliminou uma média de 25 a 30 mil cães por ano de 1997 a 2002. A eutanásia destes animais gerou despesas aos cofres públicos, não resolvendo o problema da superpopulação canina (ARCA BRASIL, 2003). No Município de Ibiúna-SP, 100% dos proprietários que entregaram seus cães ao serviço de controle de zoonoses concordaram com a eutanásia de seus animais (SOTO et al., 2007).

Uma grande parcela de animais recolhidos pelo serviço público que não são resgatados pelos seus proprietários ou adotados, precisam ser eliminados, porque não há viabilidade para o poder público de manter estes animais indefinidamente nos canis, pelo fator custo e grande quantidade de animais que é recolhida diariamente (RODRIGUES et al., 2008; SOTO, 2000). Alguns autores propõem a esterilização de cães abandonados nos abrigos e centros de controle de zoonoses, ações educativas na comunidade e registro dos animais. Tais medidas poderão aumentar a adoção de cães, diminuir o abandono com aumento da responsabilidade perante o animal com consequente redução do número de eutanásias nos municípios (CLEVENGER, KASS, 2003; HSU et al., 2003; LEPPER et al., 2002; NEUNZIG, 2007).

2.2 Legislação

Para o procedimento de eutanásia em cães nos centros de controle de zoonoses é de fundamental importância que o mesmo seja amparado em legislação de nível municipal, estadual ou nacional. Em alguns países da Europa como, por exemplo, na Itália, toda prática de eutanásia canina precisa ser justificada de acordo com a legislação e deve envolver questões éticas e de saúde pública (PASSATINO et al., 2006).

No Brasil, a Resolução nº 714, de 20 de junho de 2002, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, atualizada pela Resolução 876/2008, publicada no Diário Oficial da União de 25 de fevereiro de 2008, dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais. Alguns aspectos legais e éticos devem ser considerados nestas resoluções:

a) A eutanásia deve ser indicada quando o bem-estar do animal estiver ameaçado, sendo um meio de eliminar a dor, o sofrimento dos animais, os quais não podem ser aliviados por meio de analgésicos, de sedativos ou de outros tratamentos, ou, ainda, quando o animal constituir ameaça à saúde pública ou animal;

b) É obrigatória a participação do médico veterinário como responsável pela eutanásia;

c) A eutanásia deverá ser realizada segundo legislação municipal, estadual e federal, no que se refere à compra e armazenamento de drogas, saúde ocupacional e a eliminação de cadáveres e carcaças;

d) Os procedimentos de eutanásia, se mal empregados, estão sujeitos à legislação federal de crimes ambientais;

e) Em situações onde se fizer necessária a indicação da eutanásia de um número significativo de animais, como por

exemplo, centros de controle de zoonoses, seja por questões de saúde pública ou por questões adversas aqui não contempladas, a prática da eutanásia deverá adaptar-se aos métodos indicados para a espécie em questão;

f) São considerados métodos inaceitáveis de eutanásia canina: embolia gasosa, traumatismo craniano, incineração in vivo, hidrato de cloral, clorofórmio, gás cianídrico, cianuretos, descompressão, afogamento, exsanguinação (sem sedação prévia), imersão em formol, bloqueadores neuromusculares (uso isolado de nicotina, sulfato de magnésio, cloreto de potássio e todos os curarizantes) e estricnina;

g) São recomendados para a eutanásia canina os barbitúricos, anestésicos inaláveis e cloreto de potássio com anestesia geral prévia.

2.3 Local para o procedimento da eutanásia

Um dos aspectos fundamentais para a eutanásia em cães é o local onde é realizado o procedimento (BOOTH, MCDONALD, 1992). A instalação deve ter estrutura mínima adequada para a aplicação de medicamentos pela via parenteral, como mesas de atendimento, armários para insumos, torneira com água potável e pia lavável. O ambiente deve ser o mais agradável possível, com a finalidade principal de evitar situações *estressantes* tanto para os funcionários como para os cães (LUMB et al., 1974). O piso deve ser lavável, antiderrapante e impermeável. As paredes devem ser de cores claras, lisas, laváveis e impermeáveis até o forro. Este último deve ser de laje pintada (REICHMANN et al., 2000).

O local de eutanásia deve ser dividido em três compartimentos principais separados com portas. O primeiro, deve ser a área denominada como recepção e preparo dos animais. Neste ambiente os animais são tranquilizados e anestesiados. Após a anestesia, os cães deverão ir para um segundo ambiente, onde será efetuada a eutanásia. Nesta etapa, o procedimento deve ser feito com um animal por vez, para reduzir o *stress* do cão. Após a confirmação clínica do óbito, o cadáver deve ser encaminhado para o terceiro compartimento, denominado sala de armazenamento e expedição. Neste local, os cadáveres são embalados em sacos plásticos brancos leitosos e transportados para o seu destino final em veículos adequados. Caso haja necessidade, neste ambiente podem ser colhidos materiais para diagnóstico laboratorial, como por exemplo, cérebros para monitoramento do vírus rábico (WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION ANIMAL, 1999).

3. Considerações Finais

Na prática da eutanásia canina nos centros de controle de zoonoses cumprir os princípios éticos, legislação e respeito ao animal é fundamental para minimizar o desgaste psicológico de pessoas envolvidas neste procedimento e sofrimento dos cães.

Alertar as pessoas para os seus deveres e a responsabilidade que devem ter com os seus cães, a fim de evitar a eutanásia destes animais poderá ter uma contribuição em médio e longo prazo na redução deste procedimento nos anos vindouros.

4. Referências

- ARCA BRASIL. Estatísticas 2003. Disponível em: <<http://www.arcabrasil.com.br>>. Acesso em: 5 ago. 2003.
- BARTLETT, P. C. et al. Rates of euthanasia and adoption for dogs and cats in Michigan animal shelters. **Journal of the Applied Animal Welfare Science**, v. 8, n. 2, p. 97-104, 2005.
- BEAVER, V. B. et al. Panel on euthanasia. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 218, n. 5, p. 34, Mar. 2001.
- BOOTH, N. H.; MCDONALD, L. E. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 997 p.
- CLEVENGER, J.; KASS, P. H.; Determinants of adoption and euthanasia of shelters dogs spayed or neutered in the university of California veterinary student surgery program compared to other shelter dogs. **Journal Veterinary Medical Education**, v. 30, n. 4, p. 372-378, 2003.
- HSU, Y.; SEVERINGHAUS, L. L.; SERPELL, J. A. Dog keeping in Taiwan: its contribution to the problem of free-roaming dogs. **Journal of the Applied Animal Welfare Science**, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2003.
- LUMB, W. V. Animal euthanasia. **American Journal Veterinary Medical Associations**, v. 165, p. 851, 1974.
- LEPPER, M.; KASS, P. H.; HART, L. A. Prediction of adoption versus euthanasia among dogs and cats in a California animal shelter. **Journal of the Applied Animal Welfare Science**, v. 5, n.1, p.29-42, 2002.
- MONDELLI, F. et al. The bond that developed adoption and relinquishment of dogs in a rescue shelter. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 7, n. 4, p. 253-266, 2004.
- NASSAR, R.; MOSIER, J. E.; WILLIAMS, L. W. Study of the feline and canine population in the greater Las Vegas area. **Journal American Veterinarian Research**, v. 45, n. 2, p. 282- 287, Feb. 1984.
- NEUNZIG, R. J. An education in euthanasia. **Compendium Continuos Education Veterinary**, v. 12, p. 708-710, 2007.
- NOVA, V. A. Controle de zoonoses e a interação com a sociedade. In: CONGRESO LATINO AMERICANO DO BEM ESTAR ANIMAL, 1., 1998, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, 1998. p. 60-62.
- OLSON, P. N.; MOULTON, C. Pet (dog and cat) overpopulation in the United States. **Journal of Reproduction and Fertility**, v. 47, n. 5, p. 433-438, 1993. Supplement.
- PASSATINO, A.; FENGA, C.; MORCIANO, C. Euthanasia of companion animals a legal and ethics analysis. **Animal**

Sanitary, v. 42, n. 4, p. 491-495, 2006.

PATRONECK, G. J. et al. Risk factors relinquishment of dogs to an animal shelter. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 209, n. 3, p. 572- 581, 1996.

PATRONECK, G. J.; GLICKMAN, T. L.; MOYER, R. M. Population dynamics and the risk of euthanasia for dogs in an animal shelter. **Anthrozoös**, v. 8, n. 1, p. 31-43, Jan. 1995.

PERACHO, V. et al. From the municipal dog pound to the pet shelter in Barcelona Spain. **Gaceta Sanitaria**, v.17, n. 6, p. 515-519, 2003.

REICHMANN, M. L. A. B. **Controle de populações animais de estimação**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. n. 6, 44 p.

REICHMANN, M. L. A. B. et al. Orientação para projetos de Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). São Paulo: Instituto Pasteur, 2000. 44p. (Manuais, 6).

RODRIGUES, A. et al. Advances in the management of an animal shelter. **Gaceta Sanitaria**, v. 22, n. 1, p. 76-78, 2008.

ROGELBERG, S. G.; REEVE, C. L.; SPITZMÜLLER, C. Impact of euthanasia rates, euthanasia practices, and human resources practices on employee turnover in animal shelters. **Journal American Veterinary Medical Association**, v. 230, n. 5, p. 713-719, 2007.

RESOLUÇÃO Nº 714, CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA de 20 de junho de 2002.

RESOLUÇÃO Nº 876, CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA de 25 de fevereiro de 2008.

ROWAN, N. A. Companion animal demographics and unwanted animals in the United States. **Anthrozoös**, v. 5, n. 4, p. 222-225, Apr. 1994.

ROWAN, N. A. Shelters and the pet overpopulation: a statistical black hole. **Anthrozoös**, v. 5, n. 3, p. 140-143, Mar. 1994.

SOTO, F. R. M. **Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna- SP**: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados. 2003. 100 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SOTO, F. R. M. et al. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna - SP: estudo retrospectivo. **Brazilian Journal Veterinary Research and Animal Science**, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006.

SOTO, F. R. M. et al. Motivos do abandono de cães domiciliados para eutanásia no serviço de controle de zoonoses do

Município de Ibiúna, São Paulo, Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, v.14, p. 100-106, 2007.

SOTO, F. R. M. Pesquisa sobre posse responsável de cães e zoonoses junto à população no município de Ibiúna – SP. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DO BEM ESTAR ANIMAL, 2., 2000, Embu das Artes. Painei. São Paulo: Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, 2000.

SOTO, F. R. M. et al. Sheltered dogs adopted in Brazilian community: assessing the caretaker profile. **Journal of the Applied Animal Welfare Science**, v. 8, n. 2, p. 105-116, Aug. 2005.

VIEIRA, A. M. L. et al. Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. **Suplemento 5 do Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 3, out. 2006, 165 p.

WENG, H. Y. et al. Animal protection measures in Taiwan: taiwanese attitudes toward the animal protection law and animal shelters. **Journal of the Applied Animal Welfare Science**, v. 9, n. 4, p. 315-326, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Expert comitee on rabies**. 8. ed. Switzerland: WHO, 205. 99 p. (Technical report series)

WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION ANIMAL. **Stray animal control**. USA: WSPA, 1999. 53 p.

Recebido em: 24/09/2007

Aceito em: 03/05/2010